

Desafios e Limites na Atuação da Psicóloga do CAPS de Novo Oriente

Luana Gomes Oliveira¹, Esther de Sena Ferreira², Diego Mendonça Viana³

Resumo: esse trabalho trata-se de um relato de experiência referente ao resultado de observações feitas por uma acadêmica de psicologia da Faculdade Princesa do Oeste – FPO localizada na cidade de Crateús-CE, a partir da disciplina de práticas integrativas IV. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, visando observar a prática do psicólogo no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS do município de Novo Oriente – ce. O método utilizado foram observações não participante, a qual ocorreram nos dias de quarta-feira dos meses de setembro e outubro de 2019, em mesmo turno com intervalos de quinze dias entre as mesmas e entrevista semiestruturada. Tendo como finalidade observar os desafios e limites da atuação da psicóloga e quais potencialidades, tendo em vista a demarcação territorial que implica diretamente na atuação dos profissionais atuantes desse equipamento. Observar ainda as atividades desenvolvidas no CAPS que contribuem para uma ressocialização dos usuários a comunidade a qual fazem parte. Os resultados apontaram para uma fragilidade com relação à formação acadêmica de profissionais psicólogos para a efetivação do trabalho específico, dificuldades em estabelecer reuniões em equipe para a execução de um trabalho interdisciplinar, a dependência de diferentes profissionais e estabelecimentos, tendo o número diminuído de medicações e dificuldade em internações. Contudo, a psicóloga tem autonomia para exercer sua atividade e dispõe-se de um espaço que possibilita trabalhos com grupos. As conclusões revelaram como a psicologia no âmbito social e todas as suas vertentes é relevante para a vida acadêmica e profissional dos universitários do curso de psicologia.

Palavras-chave: Psicólogo; Observação profissional; Trabalho em saúde.

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Crateús-CE. E-mail: gluana93@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Faculdade Uninta Itapipoca. E-mail: esthersf89@gmail.com

³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Crateús-CE. E-mail: diegomendoncaviana@gmail.com

Introdução

Por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tem-se uma mudança na instrumentalização do modelo de assistência psiquiátrica. Que se refere a unidades de atendimento em saúde, organizado por uma equipe multidisciplinar que proporcionam aos seus usuários um programa de cuidados ativos. Uma recomendação do Ministério da Saúde (MS) para um atendimento específico a esses usuários. (BRASIL, 2004).

Dar um atendimento diuturno às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias (BRASIL, 2004). Em cada unidade desses serviços trabalham equipes compostas por profissionais de diversas áreas de formação, inclusive por psicólogos. (FIGUEIREDO E RODRIGUES, 2004). No entanto, o CAPS do município de Novo Oriente atende parcialmente aos requisitos no que se refere a equipe técnica, comprometendo uma prática efetiva no cuidado da pessoa em sofrimento psíquico severo.

Este trabalho trata-se de uma prática observacional que consiste na descrição das práticas do profissional psicólogo, observadas durante a dinâmica das práticas integrativas IV em Psicologia da Saúde realizado no CAPS, no âmbito do 7º semestre de Bacharelado em Psicologia ministrado pela Faculdade Princesa do Oeste – FPO.

A instituição observada funciona há 11 anos. É um estabelecimento de saúde pública, residindo no município de Novo Oriente-Ceará. Possui¹ com cerca de 1580 prontuários abertos. Composta por 9 funcionários (psicólogo, terapeuta ocupacional, técnica em enfermagem, enfermeiro, pedagoga, assistente social, auxiliar administrativo, auxiliar de serviços gerais e motorista). O estabelecimento teve o seu funcionamento iniciado no ano de 2008, com uma equipe completa. Para corresponder a portaria e ocorrer a implantação do CAPS, fez-se necessário a vinculação com dois municípios vizinhos. Apesar da grande divulgação realizada, inicialmente a população tinha preconceitos a respeito da instituição, apenas com o passar dos anos e mudança da atuação, passando de uma lógica manicomial para uma lógica preventiva, consequentemente o preconceito foi reduzido. A escolha da instituição se deu através do contato direto com a saúde, pacientes que necessitavam de apoio psicológico.

Portanto, o objetivo desse trabalho tem como propósito observar os desafios e limites da atuação do psicólogo no CAPS de Novo Oriente – CE e quais potencialidades encontradas nesse equipamento. Cabe ressaltar as atividades desenvolvidas no CAPS que contribuem para uma ressocialização dos usuários a comunidade a qual fazem parte.

¹ Informações fornecidas pelo coordenador da unidade

Metodologia

Este trabalho é resultado da disciplina de Prática Integrativa IV, orientada na época pela docente Me. Esther Sena, com a finalidade de cumprir a grade curricular do curso de Psicologia na graduação oferecida pela Faculdade Princesa do Oeste.

O método proposto foi o de observação não participante, método este qualitativo, que é um grande desafio já que não poderia ocorrer integração com o público – alvo atendido. Já que, neste método o investigador não interage, mas é influenciado por ele e influencia diretamente. A técnica permite menor influência no objeto de estudo. Apesar disso, foi possível a conclusão com eficácia do proposto pela disciplina.

A coleta de dados se deu por meio do diário de campo e entrevista semiestruturada. As observações ocorreram nos dias de quarta-feira da semana dos meses de setembro e outubro, em mesmo turno com intervalos de quinze dias entre as mesmas. A disciplina consta de 60 h, sendo 20 h disponibilizada para campo. A atividade em questão totalizou uma carga horária de 20 horas. Fez-se necessário a utilização de entrevista semiestruturada com a psicóloga do CAPS no último encontro, visando sanar eventuais pontos a qual as observações não permitiram perceber, contribuindo assim para o enriquecimento desse trabalho.

Resultados e Discussões

Com bases teóricas, estudos apontam o CAPS como um serviço substitutivo aos hospitais psiquiátricos, com atendimentos diários que tem por objetivo principal promover reabilitação biopsicossocial de seus usuários junto aos seus familiares. (BRASIL, 2002).

No âmbito do CAPS são desenvolvidas atividades para integrar os indivíduos que são excluídos da sociedade civil. É com base nisso e outras percepções dos profissionais que são realizadas grupos, com o trabalho de incluir ações que vão das visitas domiciliares, do estabelecimento de vínculos com familiares e pessoas do bairro ao confronto com as resistências, na tentativa de abrir espaços e ampliar as possibilidades de inserção do louco (BRASIL,2004).

A atuação do psicólogo no campo da saúde pública encontra-se relativamente indefinida. Compreende-se essa prática semelhante aos atendimentos clínicos, visto que a necessidade de rever conceitos da atuação do psicólogo nesses espaços de acordo com (BELISÁRIO,1992; RAUTER,1995). Tradicionalmente, a prática da psicologia no Brasil esteve caracterizada pela predominância do modelo clínico de atuação profissional (MELLO, 1978; BOTOMÉ,1979; CFP, 1988).

Uma justificativa disso, em parte, seria devido a formação desses profissionais serem pautadas historicamente e socialmente por condições voltadas para aspectos individualizados e com poucas discussões voltadas para aspectos sociais como predominante da condição humana

Durante a prática foi possível observar o desenvolvimento na execução das ações no CAPS, o trabalho é realizado de forma contextualizada tendo como base a realidade dos pacientes. A instituição tem um espaço disponível para encontros de grupos, e proporciona liberdade ao profissional em conquistas ao longo do tempo.

Inicialmente realizou-se uma territorialização no CAPS do município de Novo Oriente/CE, o qual atende pacientes tanto da sede como do interior da cidade. Contudo, os deslocamentos para os interiores acontecem pouco, com isso devido à necessidade dos usuários de atendimento, eles direcionam-se até o CAPS. Apesar da boa localização da instituição, no centro da cidade, é perceptível o déficit na oferta de saúde integral para todos garantido pelo SUS.

Desse modo, é notório que as ações do CAPS são multiprofissionais e multissetoriais levando informações sobre saúde mental para populações distantes do município e aos poucos diminuindo o estigma social, preconceitos, melhorando a adesão ao tratamento e a corresponsabilidade do paciente e dos familiares. Apesar da boa iniciativa, percebemos uma grande dificuldade nos fluxos dos profissionais, poucas reuniões com todos os profissionais para discussão de casos e a não realização de um atendimento fragmentado, devido ao tempo limitado dos deslocamentos.

Posto isso, inferiu-se, ainda, a relevância do profissional psicólogo no trabalho do CAPS, já que ele vem de uma formação social integrada com lutas sociais promovendo assim, saúde e empoderamento. Contudo, percebeu-se fragilidade em questões relacionadas ao SUS e políticas, um certo distanciamento entre os conteúdos tratados na formação e como esses profissionais atualmente atuam e observam em sua rotina. Referente ao assunto de formação em psicologia, A psicóloga relatou que “apesar de ter tido praticas em CAPS no estágio da faculdade, sentiu a necessidade de uma formação mais voltada para atuação interdisciplinar, voltada para o SUS e as próprias políticas públicas em si, o que possivelmente fortaleceria a atuação do psicólogo”. É evidente, no que se refere aos serviços substitutivos uma fragilidade com relação à formação acadêmica desses profissionais para a efetivação desse trabalho específico.

Ademais, foi relatado pela psicóloga da instituição como desafio de seu trabalho a dependência de diferentes profissionais e estabelecimentos. Como limites, o número diminuído de medicações e dificuldade em internações. Por fim, sobre as potencialidades, elencou-se o espaço físico para trabalhos com grupos, a credibilidade com os pacientes e a liberdade de exercer seu trabalho, liberdade essa conquistada ao longo de pouco mais de um ano como psicóloga nesse equipamento.

Conclusão

O intuito principal dessa prática integrativa foi a criação e aprofundamento em conhecimentos da área de psicologia em saúde, sobre os processos cognitivos e psicossociais da população, utilizando como base o desenvolvimento dos acadêmicos de suas capacidades de observação e dos seus conhecimentos obtidos em sala, na teoria.

Além disso, contribuiu de maneira efetiva para o nosso crescimento pessoal e profissional. Permitindo-nos entender e explorar as práticas dos profissionais psicólogos que trabalham em CAPS's. Observando com isso, o espaço relevante que deste profissional nas equipes de saúde mental necessitam.

A atuação teve uma ótima conclusão, o conhecimento prévio dos profissionais da instituição e a boa receptibilidade deles contribuíram para isso. Ademais, para a realização do relatório a atuação individual da prática, tornou o processo de execução mais fácil. Já que, existiu apenas uma opinião a respeito das observações, impossibilitando conflitos sobre elas. Por fim, foi percebido como a psicologia no âmbito social e todas as suas vertentes é relevante para a vida acadêmica e profissional dos universitários do curso de psicologia. Ademais, o objetivo da prática foi atingindo, com a ampliação dos conhecimentos acerca da saúde mental da população e da atuação do profissional psicólogo.

Referências

BELISÁRIO, M.; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA D4ªREGIÃO (MG/ES). Saúde mental: o não-lugar do psicólogo. **Psicologia: possíveis olhares, outros fazeres**, p.91-103, 1992.

BOTOMÉ, S. P. **A quem nós, psicólogos, servimos de fato?** *Psicologia*, 5 (1), 1-15, 1979.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília; 2004.

BRASIL. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial**. Diário Oficial da União, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRAZIL). **Quem é o psicólogo brasileiro?** Edicon, 1988.

FIGUEIREDO, Vanda Valle de; RODRIGUES, Maria Margarida Pereira. **Atuação do psicólogo nos CAPS do Estado do Espírito Santo**. *Psicologia em estudo*, 2004.

MELLO, S. L. **Psicologia e profissão em São Paulo**, São Paulo: Ática, 1978

RAUTER, Cristina. O psicólogo e sua inserção na área de saúde. **Revista do Departamento de Psicologia-UFF**, v.7, n. 2/3, p. 70-74, 1995.